



Faculdade de Pindamonhangaba



Talita Helen Godoy de Melo

FAMÍLIA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA À ESCOLA

**Pindamonhangaba-SP
2014**



Faculdade de Pindamonhangaba



Talita Helen Godoy de Melo

FAMÍLIA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA À ESCOLA

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientadora: Profa. MSc. Sandra Maria da Silva Costa

**Pindamonhangaba-SP
2014**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODO	12
3 REVISÃO DA LITERATURA	13
3.1 A FAMÍLIA NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO	
3.2 A FAMÍLIA E A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO	15
3.3 A FAMÍLIA E A APRENDIZAGEM	16
3.4 A ESCOLA NO CONTEXTO HISTÓRICO	18
3.4.1 A Escola Como Espaço de conflito e aprendizagem	20
3.5 FATOR CONFLITANTE NA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	21
3.5.1 Violência	
3.6 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	22
3.6.1 Separando os Papéis	24
3.6.2 Como Realizar a Aproximação Entre Escola e Família	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28



Faculdade de Pindamonhangaba



**TALITA HELEN GODOY DE MELO
FAMÍLIA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA
À ESCOLA**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo curso de pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Dedico este trabalho aos meus pais,

Pela persistência em não me fazer desistir.

À minha filha, Maria Valentina, você é a inspiração dos meus dias,
e minha motivação. Tudo que faço é por nós.

A cada uma das pessoas que durante toda minha jornada estudantil,
Ajudaram-me de alguma maneira, e estiveram ao meu lado.

E a mim, pois derramei sangue, suor e lágrimas pra chegar até aqui!

AGRADECIMENTOS

Deus, por sempre me capacitar, me ouvir, me mostrar que até nas horas de desespero, está comigo.

À minha família, que é à base da minha educação e do meu caráter. Que me passou o que tinha de mais valioso, ter caráter e coragem para enfrentar obstáculos. Dando-me total motivação para a conclusão da graduação. Mostrando-me que o céu é o limite para quem tem força de vontade.

Também aos meus professores, em especial à minha orientadora Profa. MSc Sandra Maria da Silva Costa, e a coordenadora do Curso de Pedagogia, Profa. MSc. Marina Buselli, tanto pela orientação, quanto pela amizade construída ao longo dos anos de estudos. Por me apoiarem e me mostrarem que eu sou capaz.

A minha filha, por me olhar com olhos de quem se inspira e me admira, me motivando a lutar todos os dias, para ser cada vez melhor; E por último, e não sem menos importância, ao meu companheiro, por estar sempre ao meu lado mesmo que de um jeito torto, sempre me apoiando e mostrando que está ali quando eu preciso.

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades. Lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.

Charles Chaplin

RESUMO

O presente trabalho aborda a relação entre família e escola e como esta pode afetar a aprendizagem de um indivíduo. Dentre as características deste trabalho, o modelo familiar e o papel que esse exerce na formação integral do indivíduo, são os aspectos importantes.

Este trabalho sugere que a relação entre família e escola, pode influenciar a carreira escolar de um indivíduo, e quando negativamente acarreta dificuldades de aprendizagem.

Contudo, fica claro que família e escola devem se unir por uma educação efetiva e de qualidade.

Palavras-chave: Família; Escola; Aprendizagem; Relação família escola; Processo de Aprendizagem; Dificuldade.

ABSTRACT

This Work emphasizes family relationships and school and how this can affect the learning of an individual. Among the characteristics of this work, the family model and the role that this model has on the integral formation of the individual, are important aspects. This work suggests that relationship between family and school, can influence the individual school career, and when negatively causes learning difficulties.

However, it is clear that family and school must come together for an effective and quality education.

Keywords: Family; School; Learning; Relationship family school; Learning process; School Difficulties.

1 INTRODUÇÃO

Ainda que escola e família tracem a mesma linha de objetivos, elas nem sempre alcançam uma relação de parceria. Este fato se torna mais relevante quando se trata das séries iniciais. Quando pequenos, os alunos estão construindo seu eu, e precisam de modelos positivos, precisam se sentir seguros. Muitas vezes, nesse processo, não há participação efetiva dos pais, fazendo com que reflita na maneira que ocorre o processo de aprendizagem. Uma grande porcentagem dos professores, explicam o fracasso escolar dos alunos, como reflexo da relação familiar conturbada. A defasagem no ensino se dá em maioria, devido à falta de estrutura familiar.

Alunos que apresentam grande dificuldade na aprendizagem, muitas das vezes não recebem o suporte necessário para criarem autonomia e independência. O que acaba por refletir na maneira em que encaram os estudos.

A defasagem na relação entre escola e família, pode impedir o sucesso escolar. Tal problema pode ser decorrente de vários fatores, mas o mais evidente é o relacionamento entre família e escola.

Durante o estágio obrigatório, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Pedagogia, participei de reuniões de pais e conselhos de classe. Assim, pude perceber que 90% dos casos de dificuldades de aprendizagem, se devem à falta de estrutura e afetividade familiar.

Os problemas como rebeldia, indisciplina, dificuldades de aprendizagem, defasagem escolar, estão rigorosamente ligados a falta de investimento no relacionamento família e escola.

A família está transferindo as responsabilidades de uma educação essencial, para a escola, que por sua vez, não tem suporte para lidar com tal situação, já que o que se espera é que família eduque e escola ensine, respectivamente.

A família é o primeiro grupo social em que o indivíduo é inserido, e é de onde ele tira seus exemplos e modelos de conduta.

A família está deixando de criar laços afetivos com as crianças, deixando a educação a ser construída de uma forma irresponsável, sem impor limites, regras e o mais importante: sem demonstrar amor, carinho, afeto.

Por outro lado, a escola deve ser um local de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e em grupo.

Diante disso faz-se necessária a reflexão, até que ponto a relação entre escola e família interfere no desenvolvimento escolar do indivíduo. E se um bom relacionamento entre ambas reflete numa aprendizagem efetiva.

Portanto, o presente trabalho, investigará por meio de pesquisas bibliográficas, a influência da relação entre família e escola, no processo de aprendizagem do aluno.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fazendo-se uso de livros, artigos, documentos oficiais e leis que tratam da aproximação entre família e escola, a busca será feita na biblioteca da Faculdade de Pindamonhangaba e em sites especializados, principalmente no *Scielo*, partindo-se das palavras-chave: Família; Escola; Aprendizagem; Relação família escola; Processo de Aprendizagem; Dificuldade.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 A FAMÍLIA NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO

A família brasileira passou a ter papel primordial no Brasil, logo após a chegada da Família Real. O modelo imposto por Dom Pedro e sua família, foi encarado como modelo social da família. Portanto a família pode se definir como uma célula social da sociedade. É através dela que se formam cidadãos e a partir dela acontece o desenvolvimento social do indivíduo. Ou seja, a educação vem da família. A partir dela, o indivíduo irá se desenvolver social e culturalmente.

Para Bock (2004, p. 249):

A família, do ponto de vista do indivíduo e da cultura, é um grupo tão importante que, na sua ausência, dizemos que a criança precisa de uma família substituta ou devem ser abrigados em uma instituição que cumpra suas funções maternas e paternas, isto é, as funções de cuidados para posterior participação na coletividade.

Priore (1999) explica que no século XVII houve uma mudança na forma com que as famílias educavam seus filhos. Neste período os pais começaram a se preocupar com a preservação da infância, pois não era interessante que as perdessem. Surgindo assim, o modelo de mãe dona de casa, que lava, passa e cuida dos filhos, descobrindo então o amor maternal. No período da revolução industrial, a família sofreu constantes mudanças, na década de 50, a situação econômica brasileira, era consideravelmente estável, fazendo com que o modelo de família patriarcal, predominasse. O modelo onde o pai era quem deveria ser o exemplo, por ser o homem da casa. Mas, contudo, ocorreram mudanças nos eixos produtivos, fazendo com que estes pais tivessem que se ausentar de suas casas por mais tempo, levando a mãe ao centro da casa, como principal eixo educador. Pois era ela quem passava mais tempo com os filhos, e por isso, deveria ser autoridade máxima dentro de casa.

O pai antes visto como o modelo a ser seguido pelos filhos, que em sua maioria seguiam seus passos, aprendia seus ofícios e levavam adiante, passando de gerações em gerações, havia sido substituído pela mãe, pois para que sua família se mantivesse, ele tinha que se ausentar por longos períodos.

Atualmente, em muitas famílias, é a mulher quem promove o sustento, é a mulher quem trabalha duas jornadas para garantir que seus filhos tenham boas roupas, estudem nas melhores escolas e tenham conforto. Com isso, várias famílias gastam mais tempo trabalhando em duras jornadas do que em casa com seus filhos. O que as leva a transferir o papel de educar para a escola. Já que não encontram tempo para realizar tal tarefa. Como foi dito anteriormente, os pais se preocupam com necessidades materiais dos filhos, esquecendo-se que a família é o primeiro grupo social em que o indivíduo é inserido, assim que nasce, e por isso, não se deve anular papéis. Vê-se diariamente, que os pais perderam total controle sobre os filhos, estes saem quando querem, voltam quando bem entendem e vivem da maneira que julgam ser correta, sem limites e freios.

Para Torete (2005), a família, em geral os pais, perderam totalmente a autoridade e o controle na educação dos filhos. Para ele, isso é o que está ocasionando este círculo vicioso, onde família cobra escola e vice-versa, e nenhuma consegue exercer seu papel de maneira decisiva e fundamental, como deve ser feito. Pois estão mais preocupados em achar culpados, e não em tentar resolver os problemas de aprendizagem dos filhos.

Jardim (2006) acredita que na sociedade atual, a mulher é o pilar de sustento da casa, com isso os valores estão sempre se modificando e a família não está seguindo um padrão determinante, como no século XXVII. Esta ausência de um pilar familiar tem deixado as crianças a mercê de toda influência que podem vir a sofrer por parte de terceiros, sejam eles, amigos ou professores, internet ou escola. A família, que deveria ser a inspiração dos pequenos, desde o seu berço, vai assim, sendo substituída por modelos cibernéticos ou vinda de fora. A formação da criança passa a ser composta por diversos tipos de influências externas, tornando-os sem limites e conceitos de que existem regras que devem ser seguidas para que se formem como cidadãos.

Com a necessidade dos pais em saírem de casa para buscar o sustento da família, acabam colocando seus filhos, ainda pequenos, em escolas, creches ou até mesmo por conta de babás, o que pode ou não ser benéfico para estes, tudo depende do papel que a família exerce na vida de cada um.

Pois não basta colocá-los nas escolas ou creches, é preciso que se acompanhe o dia a dia deles, para que ir para a escola se torne algo que ajudará e não algo que os prejudique futuramente.

Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem às condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre,

também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar. (MALDONADO, 2002)

O mercado de trabalho está se tornando cada vez mais exigente, o que cobra da família, uma relação efetiva com seus filhos, a fim de torná-los cidadãos de caráter, para que consigam ingressar no mercado, mas esta relação está cada vez mais se esvaindo, infelizmente, o que torna cada geração ainda mais defasada.

3.2 A FAMÍLIA E A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

A transformação contínua da sociedade e seus modelos exigem sempre certa reciclagem de reflexões e pensamentos, pois tais mudanças têm influencia na formação pessoal e escolar do indivíduo. Levando em conta que desde que nasce, o individuo é moldado pelas características familiares, em especial pai e mãe, que são o esteio da formação integral de cada um de nós, a formação familiar pode influenciar a personalidade e a conduta de um individuo. Assim, entre os maiores vilões do fracasso escolar, indisciplina, dificuldade de aprendizagem, está à relação familiar que está relacionada aos fatores internos, sendo o agravante nas situações de dificuldade escolar.

De acordo com Stevanato (2003), uma vertente que tem real importância no processo de aprendizagem é o autoconceito. Crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem têm sentimentos de inferioridade, insatisfação, insegurança e ansiedade, sendo assim, possuem um autoconceito negativo.

Assim, se um individuo cresce em um ambiente onde não é valorizado, tampouco estimulado e acompanhado pelos pais e familiares mais próximos, adquirem ao longo do tempo o sentimento de que são inferiores e incapazes perante os demais, os levando a um autoconceito negativo.

A relação familiar é uma variável, já que não possui manual e cada família age da maneira que julga a correta; De forma que em cada família os pais assumem posturas diferentes.

Seguindo o raciocínio de Weber(2004), são destacados os seguintes modelos de relação familiar: *Autoritário*, que caracteriza uma educação baseada apenas em regras, onde o pai é sempre o senhor da razão, a quem devemos acatar sem maiores debates; *Permissivo*, que

caracteriza-se por uma educação sem limites, sem regras, onde pais e filhos são tratados como iguais e tem os mesmos direitos e deveres; E o *democrático*, onde pais e filhos exercem diálogo, tem regras, direitos e deveres que são juntamente discutidos e respeitados.

Cubero e Moreno (1995), tem a mesma visão em relação aos modelos familiares seguidos, segundo eles: *Filhos do modelo autoritário* são pouco agressivos, obedientes, porém inseguros e tímidos. Isso devido à baixa auto-estima e ao autoconceito negativo, adquirido em anos de submissão e pouco diálogo; *Filhos do modelo permissivo* são em geral impulsivos, se deixam levar excessivamente por suas emoções, irresponsáveis, não conseguem assumir compromissos e responsabilidades, possuem baixa auto-estima, porém se escondem por trás de um jeito espalhafatoso e exagerado; *Filhos do modelo democrático* possuem autocontrole, assumem com facilidade responsabilidades que lhes são submetidas, conseguem enfrentar situações problema com certa facilidade e tem auto-estima elevada, devido ao fato de sempre estarem sendo colocados a par de qualquer decisão ou situação apresentada. Tem persistência, e vão à luta por seus ideais.

Embasando-se nisso, percebemos que a relação familiar está diretamente ligada a formação integral de um indivíduo e pode exercer influência sobre seu processo de aprendizagem.

Atualmente o que mais se vê, são professores que reclamam da indisciplina e do comportamento abusivo de alguns alunos em sala de aula, isso se deve ao fato que em sua maioria, essas crianças aprendem a ter a atenção dos pais, em casa, por meio de gritos, birras e comportamentos agressivos, isso é transmitido para a vida escolar, onde eles acham que para que o professor note sua presença, é necessário que ele se faça "notável".

Assim, o comportamento escolar de um indivíduo, representa sua vivência familiar. Levando a seguinte reflexão: crianças indisciplinadas em casa tendem a não aceitar regras e condições a serem seguidas em ambiente escolar, acarretando dificuldades para se concentrar e aprender.

O que o conjunto da sociedade, em especial dos educadores deseja é uma disciplina ativa e consciente, marcada pelo respeito, responsabilidade, construção do conhecimento, interação, participação, formação do caráter e da cidadania. E isto começa em casa, com os pais, que tem que transmitir o saber fazer à criança. Eles são os primeiros modelos (SANTO, 2007)

3.3 A FAMÍLIA E A APRENDIZAGEM

Para Mehlecke (2000), a aprendizagem ocorre também quando o indivíduo se apossa de um conhecimento desenvolvido em sociedade, assim, qualquer lugar pode se tornar um lugar de aprendizagem.

Seguem a mesma linha de raciocínio Moura e Moretti (2003), que classificam aprendizagem como um fenômeno social, que se dá em atividades envolvendo pessoas e ações em trocas simbólicas, sendo assim, o meio em que o indivíduo está inserido é de total relevância no seu processo de aprendizagem.

A família, sendo a base principal da formação do indivíduo, deve ter participação efetiva no processo de aprendizagem e na educação das crianças. Na atualidade é fácil notar que família e escola vêm se distanciando de seus deveres.

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: A escola cuidava do que se chamava "instrução", ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicavam à educação informal: o que se podia definir como ensinamento de valores, atitudes e hábito. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de se preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não vêm a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem de fazer sua parte. (FREITAS, 2011, p.20).

De acordo com Jardim (2006), a relação entre escola e família vem sendo alvo de discussões há tempos, mas deve-se saber onde termina e começa o papel de ambas.

Segundo o modelo Piagetiano, a vínculo escola-família prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de explorarem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista.

É comum observarmos, crianças com dificuldade de aprendizagem, que não conseguem acompanhar o ritmo do restante da turma ou que simplesmente não conseguem assimilar conteúdos dados em sala com a prática e o exercício dos mesmos, porém a dificuldade está nos pais admitirem tal limitação, e mais, perceberem que podem ajudar a reverter este quadro.

De acordo com Santo(2007): dificuldades de aprendizagem podem ser divididas em *primárias e secundárias*; *Primárias*, são as causadas pelo desequilíbrio e a falta de estrutura

emocional e familiar, já as *secundárias*, são baseadas em deficiências físicas, psicológicas e cognitivas.

Orsi (2003) considera que dificuldades escolares podem ser decorrentes de um "mal-estar" de se viver em uma sociedade que cobra constantemente que as pessoas se adaptem e estejam sempre a frente de novos conhecimentos, sempre buscando melhorar suas capacidades intelectuais, deixando assim, aqueles que não conseguem acompanhar tal ritmo, excluídos. Gerando frustrações que acarretam em dificuldades de aprendizado.

Estabelecidos os papéis de escola e família, deve-se haver respeito e cooperação de ambas as partes, assim sendo, as crianças também aprendem a respeitar e ouvir o que as pessoas têm a dizer, sabendo respeitar as diferenças e lidar com elas. Favorecendo assim o convívio individual e em sociedade, e como o aprendizado é como um reflexo no espelho; Se elas enxergam que podem ser diferentes e mesmo assim vão ser respeitadas, cada um aprende em seu ritmo e não fica prejudicado ou excluído. Embasando no atual momento da educação no país, no despreparo profissional por parte de alguns professores, falta de interesse e comprometimento por parte de alguns pais, dificuldades de aprendizagem, falta de reconhecimento profissional, desvalorização do professor, violência gratuita. É de extrema importância que escola e família se conscientizem de seus papéis e importância na vida escolar do indivíduo.

Diante dos aspectos citados acima, percebe-se que a dificuldade na aprendizagem pode se desencadear por inúmeras causas e motivos.

Sendo aprendizagem um fenômeno social, segundo Vygotsky (2000), busco investigar a influência da família na aprendizagem do indivíduo, analisando a estrutura familiar e separando os papéis de família e escola.

As pessoas que afetam o autoconceito que a criança desenvolve são, geralmente, os adultos importantes em sua vida, como os pais e professores que, na maioria, exercem algum controle sobre a criança e cujas opiniões têm influência sobre ela. Se a criança sofre experiências em que se afirma seu fracasso provavelmente ela incorporará essa idéia em seu autoconceito, mesmo que não seja condizente com o real. (CARNEIRO; MARTINELLI; SISTO, 2003, p. 429).

3.4 A ESCOLA NO CONTEXTO HISTÓRICO

A escola foi criada para servir a sociedade, para conduzir a aprendizagem efetiva de seus alunos, e deve ainda, de acordo com o modelo escolar introduzido no Brasil, prestar contas à família dos alunos, em relação ao processo de aprendizagem de cada um.

É também papel da escola, promover atividades que propiciem o contato família e escola.

No ano de 1549, os jesuítas, aqui chegados, criaram as primeiras escolas brasileiras, começando pela cidade de Salvador, na Bahia. Eram mantidas através de esmolas e donativos que os padres arrecadavam, e os próprios padres jesuítas eram quem ministravam as aulas.

Por aproximadamente 200 anos eles eram responsáveis por todo o ensino público brasileiro. Já no século passado, a escola passou a ser reconhecida por seus métodos pedagógicos, existia certa monopolização do poder, o que permitia que apenas algumas crianças tivessem direito de freqüentar as aulas.

Na atualidade, a escola passou a ser um direito de todos, sejam eles crianças, jovens, adultos ou idosos. Existe uma acessibilidade mais fácil, e o papel da gestão democrática, influencia na participação de todos no processo de alfabetização. A gestão democrática permite que a comunidade possa atuar em conjunto com as escolas, traçando caminhos que podem ser seguidos em comunhão.

Porem, apesar da facilidade do acesso, muitos não tem conhecimento de que podem atuar em conjunto com a escola ou não se importam em exercer determinado papel, pois tem outras prioridades. É necessário que a escola exerça um trabalho de orientação familiar e comunitária, para que todos participem das tomadas de decisões e de conceitos que podem melhorar a aprendizagem dos alunos envolvidos.

Embasando-se na teoria de Arendt(1972): A escola de antigamente, digo, há 40 anos atrás, o que não é considerado tão antigamente assim, era uma autoridade a ser respeitada na sociedade, pois tinha total apoio dos pais, em relação à aprendizagem e disciplina dos alunos, mas atualmente, o que se vê é uma total falta de interesse e apoio dos pais para com a escola. Que por sua vez, até criticam as decisões, métodos e formas de agir diante dos alunos, que são seus filhos.

Com isso, o professor perde sua autoridade e passa a ser desvalorizado por quem deveria apoiá-lo e vê-lo como exemplo a ser seguido, o que acontecia antigamente.

Diante disso, faz-se necessário, acompanhar as transformações no âmbito escolar e elaborar métodos de reforma de ensino, a fim de alcançar com sucesso os objetivos da aprendizagem escolar.

O que ajudaria, e seria muito importante para a “nova escola”, seria uma reforma a fim de reconquistar o apoio da família moderna, uma formação reciclada dos professores em relação a seus métodos de ensino e didáticas e materiais que instigassem a sede em aprender, mas que custariam um preço muito alto aos cofres públicos, sendo assim, não seria “viável” tal reforma.

3.4.1 A Escola Como Espaço de conflito e aprendizagem

A escola é considerada uma unidade insubstituível na educação e formação dos indivíduos, por toda sua gama de conflitos, experiências, diferenças e idéias. Assim, faz-se necessário o dialogo afim de que exista compreensão e aceitação das diferenças, para que se diminua a incidência de indisciplina.

O diretor, é também e antes de tudo, um educador. E deve ser articulado em torno dos projetos pedagógicos da escola, para com a comunidade.

Segundo Paulo Freire (1981), não se pode haver educação sem amor, visto que, se um professor não tem amor pelo que faz, a aula se torna algo maçante, em que os alunos apenas estão ali de corpo presente para não serem reprovados. Educar é muito mais do que uma simples aprovação ao final de um semestre, educar é entrar na vida das pessoas e fazer diferença, deixar marcas que serão guardadas para sempre em seu âmago.

Ainda em relação à afirmativa de Paulo Freire, educar sem amor, sem paixão e sem motivação, é simplesmente um ganha pão, como o mesmo sugeriu certa vez, professores devem ir alem das salas de aula, mas isso tem se tornado cada vez mais difícil, pois como já afirmei acima, esta se tornando um circulo vicioso, o que faz com que a desvalorização do trabalho do professor seja algo que os façam optar por cargas horárias exaustivas, para que consigam dar conta de suas necessidades.

Família e escola têm de levar em conta as influencias que seus alunos sofrem externamente, pois sem o acompanhamento de ambos, estas influencias podem acarretar negativamente na formação do individuo.

Para Sampaio (1999), a escola deve se adaptar as mudanças e novas tecnologias, ensinando seus alunos a lidarem com estas de maneira crítica, e não os deixando ser reféns da modernidade e do sedentarismo que vem acompanhado da facilidade em tudo.

Kaloustian (1988), tem a família como base integral do indivíduo, levando isso em conta sabemos também que em casa, no contexto familiar, alguns pais nem sempre agem de forma correta em relação às atitudes de seus filhos, muitas das vezes se deixam vencer pelo cansaço, ou mesmo pela falta de tempo para o diálogo, e acabam por fazer todas as vontades de seus filhos, para que não precisem sentar e conversar, dialogar sobre suas atitudes. O que torna o indivíduo totalmente desestruturado, se achando o dono do mundo, pensando que pode agir e falar da maneira que quiser com quem quiser e onde estiver. Sendo assim, os tornando pessoas sem limites.

Para algumas famílias o convívio é algo que não existe, são estranhos que dividem a mesma casa. As mães trabalham durante o dia todo, e quando chegam em casa, estão exaustivamente cansadas, e querem relaxar frente à televisão, assistindo novelas e interagindo com as personagens, mas mal sabem como seu filho está na escola, se tem bilhete, se tem reunião, se estão com notas abaixo da média esperada. Não conversam e nem sequer trocam uma palavra com os filhos, simplesmente se sentam em frente a TV e assistem a seus programas, sem nem ao menos contar como foi seu dia, ou dizer que sentiu saudades.

Isso leva seus filhos, por menor que sejam a procurar nas ruas alguém que os escute e que se interessem por suas conquistas e falhas, que se interessem em ajudá-los a enfrentar dificuldades pessoais e escolares.

3.5 FATOR CONFLITANTE NA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

3.5.1 Violência

A violência é algo que tem deixado professores e família assustados e sem entender nem muito menos saber lidar com tais comportamentos. Esta violência é resultante muitas vezes da violência que crianças e adolescentes são submetidos diariamente em suas casas.

Torete (2005) afirma que, o pior tipo de violência, é o que acontece dentro de casa, que reflete em todos os outros aspectos do indivíduo. Ela nos impede de lutar por uma vida melhor; A desigualdade social, é um fator que gera violência, as escolas públicas são alvos mais acessíveis da violência, já que se trata de uma clientela que vem de famílias desestruturadas, sem qualquer tipo de afeto, sem acompanhamento.

O que se vê nos noticiários, trata-se de alunos que agredem professores a troco de nada, ou porque não aceitam suas notas, ou porque o professor os repreendeu, ou qualquer outro motivo. Vêm-se professores que desistem da carreira de educador, por encontrarem no caminho alunos que precisam de acompanhamento diferenciado e famílias que não aceitam essa visão em relação a seus filhos. Professores que lecionam como reféns do medo, que não podem agir da maneira que estudaram para fazer, simplesmente porque o aluno não aceita a metodologia e a prática pedagógica deles. Em contrapartida, vemos também alunos com medo de frequentar aulas, pois os professores estão totalmente desestruturados, não sabem agir e reagir em sala de aula, devido a suas frustrações e limitações na profissão, acabam se tornando profissionais frustrados que não agem por amor e sim por dinheiro. Como podemos ver novamente a questão do círculo vicioso: um professor frustrado leciona uma aula desestimulante, gera debate, não sabe dialogar, age por impulso e amedronta seus alunos. Que por suas vezes, respondem com agressões físicas e verbais, tornando isso um círculo agressivo vicioso.

Levando em conta as afirmações acima, escola e família podem e devem agir de forma afetuosa entre si, com conscientização e motivação de ambos.

Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também nas escolas, em termos de indisciplina e baixo rendimento escolar. (MALDONADO, 2002 apud JARDIM, 2006, p.20).

3.6 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Diante das dificuldades de aprendizagem, faz-se necessária a pesquisa e o acompanhamento dos indivíduos, em especial, em sala de aula, que despertem para alternativas a fim da redução destas dificuldades.

Como o tema abordado, trata da relação família e escola, não podemos deixar de expor, o aspecto principal da pesquisa: a interação na relação família-escola.

Pais e mães estejam em sintonia com a vivência escolar de seus filhos e filhas, pois essa interação tende a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança. Portanto, é necessário que se habituem a participar da vida escolar dos filhos e filhas. Para isso, uma alternativa viável seria a divisão de responsabilidades entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem (MORAES e KUDE, 2003)

Aquino (1998), diz que escola e pais devem se relacionar de forma organizada, sendo assim, possível cada um assumir seu respectivo papel. Este relacionamento saudável leva os pais à compreensão do que é feito nas escolas, do trabalho durante o ano letivo.

Todos os autores pesquisados são de certa forma, unânimes em se falando do relacionamento entre família e escola. Porém não basta saber que este relacionamento trará benefícios, sem saber como deve ser aplicado. Existem dificuldades na busca deste relacionamento.

Estreitar laços entre escola e família acarreta mudanças nas atitudes de ambas às partes Carvalho (2004), afirma que a maioria dos professores só tenta estabelecer contato com a família dos alunos, quando os mesmos apresentam dificuldades, indisciplinas e problemas em relação à aprendizagem ou comportamento escolar.

Sendo assim, faz-se necessário que professores mantenham o contato com pais e responsáveis, mesmo que os indivíduos apresentem facilidade, bom comportamento e 100% de aproveitamento e produtividade em sala de aula; Para Santo (2007), querer que escola e professores sejam responsáveis por resolver os problemas relacionados à aprendizagem, é tornar o assunto, simples e fácil de ser resolvido, o que na verdade não se aplica a realidade. Pois como foi dito ao longo do trabalho, o tema é bastante amplo, e envolve diversos motivos.

Ressalto que o comprometimento da família com o processo de aprendizagem do aluno

"[...] pode significar, para a escola, que ela tenha que conhecer melhor os pais dos alunos e realizar um trabalho conjunto com eles para criar, entre outras coisas, uma atmosfera que fortaleça o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças nesses dois ambientes socializadores. Entretanto é possível que isso represente, para alguns professores, uma ameaça a sua profissionalidade, pois poderiam sentir que estão sendo destituídos de suas competências e de seu papel de ensinar (TRANCREDI e REALI, 1999, p.4)

É necessário que se entenda que em se falando de dificuldades de aprendizagem, a relação entre família e escola pode não ser suficiente para sanar os problemas, precisa-se às

vezes de acompanhamentos profissionais, que vão de psicólogos, a psicopedagogos, na busca de soluções ante estas limitações.

3.6.1 Separando os Papéis

Mesmo sabendo que escola e família possuem papéis determinantes na formação do indivíduo, é necessário saber também, que cada um tem seu papel nesta função. Não podemos aplicar a uma a tarefa de outra, e nem esperar que ambas realizem efetivamente cada um dos papéis sem a ajuda da outra. Vem daí a importância de se ter um relacionamento bom e saudável, com ambas cumprindo seus respectivos papeis, tem maiores chances de uma aprendizagem significativa.

Destaco que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança e igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos. (PAROLIN, 2008,p.01)

Nérici(1972) afirma que a educação deve orientar a formação do homem para ele poder ser o que é da melhor forma possível.

Segundo Sutter (2007), deve-se em sala de aula, falar sobre as amizades, a importância do grupo social e questões afetivas. Os professores que antes eram vistos como detentores do saber e da verdade absoluta, hoje se deparam com uma situação de realidade um pouco diferente. Hoje em dia, apenas saber e transmitir conhecimentos não é o bastante. É necessário ir mais além, na maioria dos casos, é necessário se fazer presente em ambiente escolar e familiar, buscando entender os alunos, tentar saber como é o seu cotidiano, o que se passa em suas casas, como é o relacionamento familiar, a fim de ajudá-los integralmente em sua formação. Sabendo que seu papel vai além de apenas uma lousa ou um caderno, o papel do professor é o de transformar sonhos em realidade, é o de fazer com que seus alunos saibam que *o céu é o limite* para quem tem força de vontade para lutar.

Suas formas de ensinar também devem ser flexíveis, neste sentido, procurando sempre a melhora de entendimento. O que ontem era julgado como melhor forma de ensino,

ou melhor, método pedagógico, hoje pode ser descartado ou substituído por métodos que contemplem a realidade de cada aluno, seu cotidiano e seus conhecimentos empíricos.

Diante da pesquisa, ficou claro que muito tem se transferido da família para a escola, muitas das obrigações familiares, tem sido “jogadas nas costas” das escolas, os pais esperam que a escola ensine e eduque seus filhos para a vida, o que na realidade, educar seria papel da família, hoje se tornou “obrigação” da escola. O pai espera que seu filho saia da escola sabendo ler, escrever e praticar conceitos de ética e moral, que deveriam ter sido ensinados em casa. Assim, a escola acaba por se desfocar de seus reais objetivos para suprir as necessidades que devem vir de casa e a família perde a sua essência.

O atual modelo de escola leva professores a ter contato com a realidade de cada um de seus alunos, como disse acima, o professor vai além das paredes das salas de aula, sendo assim, passando a enxergá-los de maneira afetuosa e não somente como meros potes vazios esperando para serem totalmente preenchidos pelos conhecimentos impostos.

3.6.2 Como Realizar a Aproximação Entre Escola e Família

Segundo Abuchaim (2009), é comprovado que a relação entre escola e família é importantíssima, pois as crianças são beneficiadas por esse novo modelo de conduta, uma vez que família e escola acabam formando uma grande família.. Com isso, é possível o estreitamento nas relações família e escola, desde que ambos saibam seus devidos papéis na formação do indivíduo e ajam de acordo com o que lhes é de alçada, é possível ver que apesar de ambos serem protagonistas, cabe a escola o papel de trazer a família para junto de si. Abrindo suas portas, realizando atividades culturais, reuniões de pais e mestres, associações de pais e mestres, onde pais e professores discutem sobre decisões a serem tomadas na escola. E principalmente, orientando as famílias quanto aos seus direitos e deveres como parte da comunidade escolar.

O pai por sua vez tem o dever de se interessar e participar da vida escolar de seus filhos, ajudando-os nas lições, trabalhos e participando das reuniões de pais e mestres.

A educação é dever de todos, comunidade, escola e família. Todos devem traçar metas juntos, a fim de uma educação de qualidade que seja a base para a vida futura de uma criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, é possível entender que o indivíduo desde que nasce, está sujeito às ações sejam elas conscientes ou não, de sua base familiar.

Ainda sobre o tema, entendemos sobre a importância do autoconceito e as consequências de um autoconceito negativo. Uma criança que apresenta esse tipo de comportamento enfrenta dificuldades de aprendizagem, não se sente capaz de realizar atividades propostas, apresenta comportamento abusivo e sem limites, tem formas equivocadas de tentar chamar a atenção e raramente consegue apreender algum conteúdo.

A família é o primeiro grupo social em que o indivíduo é inserido, pode se afirmar que é nos pais e familiares mais próximos que o indivíduo se enxerga futuramente. Devido a isso, as características e modos de criação dos pais acarretam influências significativas na vida dos filhos, sendo elas positivas ou não.

Faz se importante que a família esteja sempre atentando para o comportamento dos filhos em relação á escola.

A educação é um processo social, é importante dizer que mesmo que o ambiente familiar ofereça boa base e estrutura, isso não significa que o indivíduo terá uma boa aprendizagem e aproveitamento. Não se pode descartar outros fatores como: amigos, sociedade e problemas de cunho psicológico e físico, que podem vir a influenciar a aprendizagem de um indivíduo em longo prazo.

Pude concluir assim, que muitas são as variáveis envolvidas nos processos educacionais e suas dificuldades, o assunto é bem mais amplo do que pode ser resumido nesta pesquisa. Mas além das inúmeras variáveis, acreditamos que, se os pais repensassem suas atitudes e formas de se relacionar com os filhos e com a escola e o meio em que eles estão inseridos, isso poderia gerar resultados mais positivos para ambos os lados.

Mas para que esse relacionamento seja possível, a atitude não deve partir somente da família, e sim da escola, a fim de criar um ambiente que seja propício ao diálogo, à troca de experiências e o mais importante, levar ao conhecimento de cada papel e suas funções e obrigações.

É importante que os pais criem hábitos de participar da vida escolar de seus filhos, que saibam a importância de se relacionar, de conversar, de saber quais são as suas

dificuldades e como ajudar a combatê-las, que saibam que devem ter um objetivo em comum com a escola, a educação de qualidade.

E a escola deve ser responsável por criar meios de aproximação com os pais e a comunidade em que esta inserida, deixando claro que educar não é papel exclusivo das escolas, e sim de todos. Juntos por uma educação de melhor qualidade.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, B. de O. **Pátio – Educação infantil**. São Paulo: Artmed,2009.

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

AQUINO, J. Groppa. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, 1998, v.24, n.02.

BOCK, A. M. B., **Uma introdução ao estudo da psicologia**, 2004

CARNEIRO, G. R. da S; SISTO, F. F; MARTINELLI, S. de C. Autoconceito e dificuldades de aprendizagem na escrita. **Psicologia: reflexões e crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 427-434, maio/jun, 2003.

CARVALHO, M. E. P de. Modos de educação, gênero e relações escola-família. **Caderno de Pesquisa**, 2004, v.34, n.121, p.41-58.

FIERRO, Alfredo. Personalidade e aprendizagem no contexto escolar. In: COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre, 1996. Cap.10, p.154-160.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Trad. GADOTTI, M.; LOPES, L. M. ,3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREITAS, I. A., **Família e escola: A parceria necessária na educação infantil**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e escola: Proposta de ação no processo ensino aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

KALOUSTIAN, S. M. **Família brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez, 1988.

MALDONADO, M.T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva 2002.

MEHLECKE, Querte. As teorias de aprendizagem e os recursos da internet auxiliando o professor na construção do conhecimento. **Biblioteca Digital**, 2000.

MORAES, R. Lanziotti; KUDE, V. M. Moreira. A importância da parceria entre a escola e a família no ensino fundamental. **Construindo a identidade latino-americana**. Porto Alegre, 2003.

MORENO, M. D. Carmem; CUBERO, Rosário. **Relações sociais nos anos pré-escolares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MOURA, M. Oriosvaldo de, MORETTI, V. Dias, Investigando a aprendizagem do conceito de função a partir do conhecimento prévio e das interações sociais. **Revista Ciência e Educação**, v.9, n.1, p.67-82, 2003.

NÉRICI, I. G. **Lar, escola e educação**. São Paulo: Atlas 1972.

ORSI, M. J. S. Reflexos da contemporaneidade na aprendizagem escolar. In: Encontro Paranaense de Psicopedagogia, 1. 2003 **Anais eletrônicos**. 2003.

PAROLIN, I. **Relação Família e Escola**: Revista atividades e experiências. Porto Alegre: Positivo

PRIORE, M. D. História das crianças no Brasil. São Paulo: **Contexto**, 1999, p. 60-130

SAMPAIO, M. N.; et al. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANTANA, P. M. **O valor do afeto na relação professor-aluno**, 2007.

SANTO, J.M. R. Di. Interações família-escola. **Artigos**. 2007.

STEVANATO, I. S. Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 67-76, jan./jun.2003.

SUTTER, G. **Refletindo sobre a relação família escola**, 2007, disponível em [HTTP://www.webartigos.com/artigos.com/artigos/refletindo-sobre-a-relacao-familia-escola/926/](http://www.webartigos.com/artigos.com/artigos/refletindo-sobre-a-relacao-familia-escola/926/). Acessado dia 28/11/2014

TANCREDI, R. M.S. Puccinelli; REALI, A.M. M. R. Visoes dos professores sobre as famílias de seus alunos: um estudo na área de educação infantil. **Publicações**, 1999

TORETE, R. M. C. **O diretor da escola como mediador entre a família e a escola.** Presidente Prudente: Unoeste, 2005

WEBER, L. Identificação de estilos parentais: O ponto vista dos pais e dos filhos. In **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2004 p. 323-331